

Trabalhos Científicos

Título: Panorama Da Violência Sexual, Em Meninas, No Estado Do Pará: Um Recorte De 10 Anos

Autores: DÉBORA DOS SANTOS REZENDE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), GABRIELA FEIJÃO FREITAS PEREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), CINTIA ANIELE SOARES SABINO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), SÍMIA BIANCA SOARES SABINO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LAURA DE FREITAS FIGUEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), NÁDIA VICÊNCIA DO NASCIMENTO MARTINS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: A violência sexual contra crianças e adolescentes caracteriza-se pelo envolvimento ou à exposição desses em atividades libidinosas, podendo gerar efeitos psicológicos devastadores que podem persistir até a vida adulta. OBJETIVO: Analisar o panorama da violência sexual, em meninas, desde o nascimento até o início da adolescência no estado do Pará em um período de 10 anos. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do SUS (DataSUS), utilizando as variáveis sexo e faixa etária, no recorte temporal de 2011 a 2021. As informações analisadas foram inseridas no programa Microsoft Office Excel 2019 para construção de tabelas e valor percentual. RESULTADOS: Os dados revelaram que, entre 2011 e 2021, 13.123 meninas foram vítimas de violência sexual. Desse quantitativo, cerca de 59,9% na faixa etária de 10 a 14 anos, revelando maior vulnerabilidade nas fases de pré-adolescência e adolescência. Em contrapartida, o menor percentual encontrado foi em meninas menores de 1 ano, com 181 (1,37%). No decorrer de 10 anos, o ano de 2019 apresentou o maior quantitativo em comparação aos anos restantes, com aproximadamente 1.671 casos notificados, seguido pelo ano de 2020, com 1.498 episódios de violência sexual contra crianças do sexo feminino. CONCLUSÃO: Destaca-se a necessidade de ações em saúde pública voltada as famílias e a juventude na tentativa de reduzir o número de casos de violência sexual. É válido ressaltar que se trata de dados secundários, sujeitos à subnotificação, portanto carente de mais pesquisas que explorem a temática. Alguns fatores concorrem ainda para que a violência não seja notificada, como decisão da família de abafar o crime, situação de vulnerabilidade da vítima ou ainda dificuldade de acesso a serviço público, situações que carecem de maior atenção.